



exposições



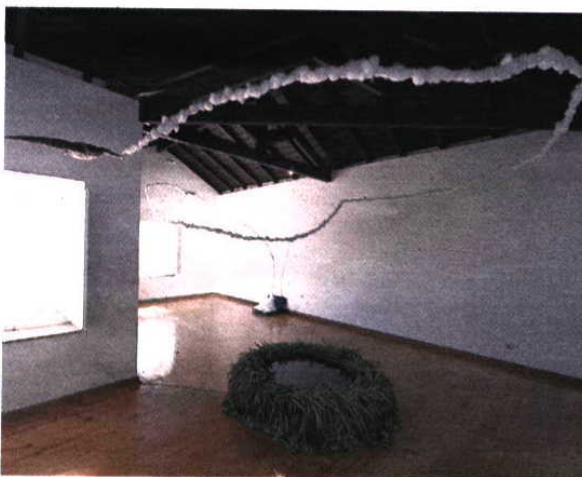
PAISAGENS OBLÍQUAS

Museu Municipal de Faro,
Galeria Arco, Faro,
até 27 de Setembro

INTEGRADA na iniciativa Algarve, esta exposição, comissariada pelo curador e artista Eric Corne, reúne obras da Coleção Berardo susceptíveis de se relacionarem com a ideia de paisagem. Conceito síntese entre a incidência da natureza e as práticas sociais, a 'paisagem' suscitou inúmeras abordagens ao longo da história da arte e continua a ser um índice importante na produção artística contemporânea (ela é mesmo o mínimo denominador comum de um movimento tão significativo como a Land Art). Próximas desse território encontramos as fotografias-documentos, já clássicas, das caminhadas de Hamish Fulton, que poderiam sempre ser evocadas quando se fala de paisagem em arte contemporânea, ou obras de Alberto Carneiro (um trabalho referencial como "ArteCorpo+CorpoArte" dos anos 70) e uma escultura-árvore mais recente. A paisagem urbana está igualmente bem representada com as fotografias nocturnas de cidade de Andreas Gursky, a pintura de Ida Tursic e Wilfried Mille, que faz referência ao cinema de Tarkovsky, ou as telas de Yvan Salomone, que representam estruturas industriais em atmosferas tomadas pela melancolia. Outros trabalhos têm o condão de des-

centrar o ponto de vista, como o vídeo "1619", de Laurent Grasso, que produz artificialmente uma aurora boreal; o vídeo "O Mundo de Janiele", de Caetano Dias, que nos mostra um movimento circular que deixa ver a cidade à luz do movimento giratório de uma rapariga brincando com um hula-hoop; a paisagem interna na caixa pintada de Pedro Calapez; e, sobretudo, o vídeo de Tacita Dean, "Amadeus (Swell Conso-pio)", que nos oferece a experiência sensorialmente instável de uma viagem num barco em alto-mar. Fora do museu, na Galeria Arco/Museu do Brinquedo, pode descobrir-se um dos momentos mais interessantes da exposição no trabalho encantatório do jovem artista suíço Alexandre Joly (n. 1977), aqui representado com três instalações. Recorrendo ao som e à vibração como um factor de natureza espacial e utilizando inúmeros outros materiais, Joly cria peças onde a natureza e o mundo animal são com frequência evocados, trazendo desse modo o género da natureza-morta para um contexto contemporâneo. Por vezes, Joly produz imagens tridimensionais intensamente teatrais, e algumas delas com uma sensibilidade magritteana, como em "Wild Duck Twist", em que vemos um pato saído de uma mala que se eleva pelo ar. Em "Absolute Sine" há um ninho com águas espelhadas que vibra e uma terceira peça gera uma subtil paisagem sonora.

CELSO MARTINS



ANTÓNIO NASCIMENTO

"WILD DUCK TWIST", instalação de Alexandre Joly em Faro